



Fundamentos

A igreja na casa – Parte II

Introdução

A igreja na casa – Parte II



Por Eliseu Moreira

Nesta septuagésima quarta lição do Fundamentos, vamos dar sequência ao estudo sobre as reuniões da igreja ocorrerem nas casas. Falaremos sobre o propósito desses encontros e como podemos cooperar para fazê-lo o mais parecido ao modelo original do Novo Testamento. Também esclareceremos os equívocos que muitos fazem sobre as razões destes encontros.

1) Qual o propósito das reuniões da igreja?

Na lição anterior, demos início ao estudo da igreja nas casas e esclarecemos as distorções e equívocos que comprometem o desenvolvimento e o serviço dos santos e nos fazem viver numa estrutura antiga e inadequada. Estrutura esta diferente do modelo vivido e ensinado pelos apóstolos do primeiro século.

Vamos pensar agora sobre o propósito das reuniões da igreja nas casas à luz do modelo original.



Ninguém põe remendo de pano novo em veste velha; porque o remendo tira parte da veste, e fica maior a rotura. Nem se põe vinho novo em odres velhos; do contrário, rompem-se os odres, derrama-se o vinho, e os odres se perdem. Mas põe-se vinho novo em odres novos, e ambos se conservam.

Mateus 9:16-17

Podemos dizer por esse texto que o Espírito Santo insiste em nos falar para que nos desprendamos das nossas incrustadas tradições, abrindo canais que nos façam entender a igreja a partir do Propósito Eterno. O que Deus pensava antes da criação do mundo? Antes de fazer todas as coisas?

Parte dessa resposta aparece no texto de Efésios:



Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos tem abençoado com toda sorte de bênção espiritual nas regiões celestiais em Cristo, assim como nos escolheu, nele, antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis perante ele; e em amor nos destinou para ele, para a adoção de filhos, por meio de Jesus Cristo, segundo o beneplácito de sua vontade,

Efésios 1:3-5

Esse texto muda tudo. Aqui se vê claramente o objetivo do Pai ao nos projetar, antes mesmo da criação do mundo. Ele já pensava numa família. Ele preparou a "casa" para receber seus filhos, sua família.

Esse texto aponta com clareza o objetivo e a intenção de Deus Pai.

Desse modo, temos sido abençoados por ministrações e ensinamentos riquíssimos.

Este assunto sobre a igreja e seu funcionamento neotestamentário (Novo Testamento) é de grande importância para o desenvolvimento dos santos. Isso abrirá a nossa mente para entender com clareza a maneira como pensou o Senhor, de como sua família viveria.

Entretanto, antes de pensarmos sobre o propósito da reunião, vamos examinar alguns elementos os quais a maioria de nós entende ser a razão de nos reunirmos.

É importante esclarecer os equívocos.

2) O que não é o propósito da reunião nas casas

Adoração, Evangelismo, Sermão e Confraternização

Embora a adoração faça parte dos encontros e seja bênção, o propósito da reunião nas casas não é de adoração, nem de evangelismo, ou de ouvir sermões ou confraternização dos santos.

A adoração deve ser intrínseca a nós como reconhecimento da bondade e grandeza do nosso Pai. Nossa devoção, humildade e reconhecimento, que Ele merece, devem fazer parte do nosso dia a dia.

Embora cantar ao Senhor seja uma faceta da adoração, muitos cristãos restringem-se a pensar que adorar é cantar. Apesar de a adoração coletiva ser importante, nunca foi o objetivo principal da reunião.

Da mesma forma, nem o evangelismo.

Vale esclarecer que o evangelismo se dava onde os inconversos (não convertidos) se encontravam (praças, mercados, sinagogas etc.). Embora pudesse haver não convertidos presentes, também não era o objetivo da reunião.



Se, pois, toda a igreja se reunir no mesmo lugar, e todos se puserem a falar em outras línguas, no caso de entrarem indoutos ou incrédulos, não dirão, porventura, que estais loucos?

1 Coríntios 14:23

Mutualidade e Edificação

Temos também que admitir que, embora o ministério da Palavra seja algo importante, não é o centro da reunião, nem exclusivo de alguns poucos. Se o propósito neotestamentário da reunião não era a adoração, nem o evangelismo, nem a pregação, nem a confraternização, então qual era?

Observemos os textos a seguir.



Que fazer, pois, irmãos? Quando vos reunis, um tem salmo, outro, doutrina, este traz revelação to para edificação.

1 Coríntios 14:26

Consideremo-nos também uns aos outros, para nos estimularmos ao amor e às boas obras. Não deixemos de congregar-nos, como é costume de alguns; antes, façamos admoestações e tanto mais quanto vedes que o Dia se aproxima.

Hebreus 10:24-25

Assim, pois, seguimos as coisas da paz e também as da edificação de uns para com os outros.

Romanos 14:19

A reunião foi estabelecida com o objetivo de que cada membro participe para edificação do corpo. O encontro serve para edificação.



de quem todo o corpo, bem-ajustado e consolidado pelo auxílio de toda junta, segundo a justa cooperação de cada parte, efetua o seu próprio aumento para a edificação de si mesmo em amor.

Efésios 4:16

falando entre vós com salmos, entoando e louvando de coração ao Senhor com hinos e cânticos espirituais,

Efésios 5:19

Habite, ricamente, em vós a palavra de Cristo; instruí-vos e aconselhai-vos mutuamente em toda a sabedoria, louvando a Deus, com salmos, e hinos, e cânticos espirituais, com gratidão, em vosso coração.

Colossenses 3:16

Diariamente perseveravam unânimes no templo, partiam pão de casa em casa e tomavam as suas refeições com alegria e singeleza de coração, louvando a Deus e contando com a simpatia de todo o povo. Enquanto isso, acrescentava-lhes o Senhor, dia a dia, os que iam sendo salvos.

Atos 2:46-47

Destacam-se: alegria, simplicidade, perseverança e espontaneidade. Todas são notas claras e a edificação sua meta principal.

Dessa maneira, a reunião estava fundamentada no princípio que estimula o funcionamento de cada membro, contrariando o sacerdócio passivo. Ou seja, todos participam na edificação, todos podem compartilhar, porque a vida de Cristo está repartida entre todos os membros e todos se edificam.

Vale ressaltar que as características importantes de uma reunião neotestamentária sempre foram a liberdade e a mutualidade.

Todos os irmãos devem sentir que têm o privilégio e a responsabilidade de contribuir. A sincera liberdade e “informalidade” fazem parte do ambiente propício para que o Espírito Santo flua em cada membro, por meio dos dons outorgados. Portanto, é importante a consciência de que o sacerdócio é de todos os santos.

O encontro deve ser dinâmico e produzir crescimento espiritual. “Se não funcionamos, não crescemos”.

Observação importante:

Quero relembrar que, na lição trazida pelo Manoel, ao falar sobre a reforma, ele deixou claro que, embora tenha se restaurado a doutrina do sacerdócio de todos os santos, não se restaurou adequadamente a prática dela.

A reunião neotestamentária foi desenhada por Deus para o cumprimento do seu Propósito Eterno, que está centrado em formar Jesus em nós.



*... meus filhos, por quem, de novo, sofro as dores de parto, até ser
Cristo formado em vós;*

Gálatas 4:19

O ministério mútuo ou ministério de todos os santos, aplicado no desenvolvimento do encontro, pode ser um antídoto divino para evitar o estabelecimento de uma creche para meninos grandes. Sendo assim, um meio eficaz de crescimento espiritual.



Pois, com efeito, quando devíeis ser mestres, atendendo ao tempo decorrido, tendes, novamente, necessidade de alguém que vos ensine, de novo, quais são os princípios elementares dos oráculos de Deus; assim, vos tornastes como necessitados de leite e não de alimento sólido. Ora, todo aquele que se alimenta de leite é inexperiente na palavra da justiça, porque é criança. Mas o alimento sólido é para os adultos, para aqueles que, pela prática, têm as suas faculdades exercitadas para discernir não somente o bem, mas também o mal.

Hebreus 5:12-14

Não se exclui planejamento nem ordem.

As reuniões participativas devem ter clareza, equilíbrio e avaliação. Sem, contudo, restringir o Espírito Santo na distribuição dos dons, de seu governo e direção. Da mesma forma, não deve ser conduzido de forma desordenada ou sem planejamento. Planeja-se, e o Espírito Santo conduz.

3) Um marco importante das reuniões neotestamentária: a ceia, o partir do pão

Outra prática importante que deve ocorrer nos encontros da igreja nas casas é a ceia do Senhor.



No primeiro dia da semana, estando nós reunidos com o fim de partir o pão, Paulo, que devia seguir viagem no dia imediato, exortava-os e prolongou o discurso até à meia-noite.

Atos 20:7

Quando, pois, vos reunis no mesmo lugar, não é a ceia do Senhor que comeis.

1 Coríntios 11:20

Assim, pois, irmãos meus, quando vos reunis para comer, esperai uns pelos outros.

1 Coríntios 11:33

E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações.

Atos 2:42

Celebração da morte, ressurreição, acessibilidade e unidade

No Novo Testamento está claro que o objetivo da reunião da igreja primitiva era a mútua edificação, e um elemento central para este objetivo era **a ceia ou o partir do pão**.

Logo, não se deve deixar de cear e celebrar a memória de nosso Senhor Jesus Cristo. Devemos valorizar esses encontros para partir o pão. Jesus fez isso com os irmãos no caminho de Emaús. Ele foi convidado a cear com eles.

4) Conclusão: a arca nos lombos ou no carro de bois?

Há uma referência em Êxodo 25:14 que diz que a arca do Senhor deveria ser levada nos ombros. Eram quatro homens – sacerdotes – e duas varas na arca, e eles a levavam nos ombros, utilizando-se de esforço físico, seguindo a orientação de Deus. Era uma função muito nobre carregá-la nos ombros.

Veja o texto abaixo.



Os filhos dos levitas trouxeram a arca de Deus aos ombros pelas varas que nela estavam, como Moisés tinha ordenado, segundo a palavra do Senhor.

1 Crônicas 15:15

Responderam eles: Quando enviardes a arca do Deus de Israel, não a envieis vazia, porém enviá-la-eis a seu Deus com uma oferta pela culpa; então, sereis curados e sabereis por que a sua mão se não tira de vós.

1 Samuel 6:3

Esses textos nos apontam a diferença entre simplicidade e inovação.

Davi, no intuito de promover uma inovação naquele momento, resolveu colocar a arca do Senhor num carro de boi. Ele avaliou que era cansativo para os homens carregá-la, e quis ajudar. Com isso, a arca tombou. E houve prejuízo a todos.



Agora, pois, fazei um carro novo, tomai duas vacas com crias, sobre as quais não se pôs ainda jugo, e atai-as ao carro; seus bezerros, levá-los-eis para casa. Então, tomai a arca do Senhor, e ponde-a sobre o carro, e metei num cofre, ao seu lado, as figuras de ouro que lhe haveis de entregar como oferta pela culpa; e deixai-a ir. Reparai: se subir pelo caminho rumo do seu território a Bete-Semes, foi ele que nos fez este grande mal; e, se não, saberemos que não foi a sua mão que nos feriu; foi casual o que nos sucedeu. Assim fizeram aqueles homens, e tomaram duas vacas com crias, e as ataram ao carro, e os seus bezerros encerraram em casa. Puseram a arca do Senhor sobre o carro, como também o cofre com os ratos de ouro e com as imitações dos tumores.

As vacas se encaminharam diretamente para Bete-Semes e, andando e berando, seguiam sempre por esse mesmo caminho, sem se desviarem nem para a direita nem para a esquerda; os príncipes dos filisteus foram atrás delas, até ao território de Bete-Semes.

1 Samuel 6:7-12

Esse texto deixa claro que Deus não gostou da inovação proposta por Davi para levar a sua arca.

Diante disso, o que você acha que Deus pensa quando alguém coloca a mão na igreja dele e quer fazer algo pela mente humana? Por que Deus deixaria a igreja “aberta” para que cada um colocasse a mão e dissesse como ela deve se comportar ou como deve ser “inovada”?

É importante frisar que a Bíblia nos dá princípios claros de funcionamento, que o Espírito Santo distribui dons para a edificação do corpo, e que cada membro desse corpo tem algo para fazer. Não apenas na reunião, mas também nela.

Como você acha que Deus vê o fato de as pessoas mudarem uma ordem ou orientação clara que Ele deu, tentando trazer alguma inovação que Ele não pediu ou desejou?

Um exemplo claro aparece diante das desordens que houve na igreja de Corinto, nas reuniões e também na ceia. Como acha que o apóstolo Paulo resolveu? Ele não sugeriu mudanças de princípios. Muito pelo contrário. Ele anima e fortalece a liberdade, informalidade e mutualidade. Ele não mudou a doutrina ou orientação para “atender” as necessidades daqueles irmãos, ele restaurou os princípios.

REVISÃO DO CONTEÚDO

Nesta septuagésima quarta lição do Fundamentos, esclarecemos os objetivos e propósito dos encontros da igreja nas casas, bem como elucidamos os equívocos que muitos têm sobre as razões dos encontros.

Embora adoração, evangelismo, sermão e confraternização sejam importantes na vida comum da igreja, não são os motivos das reuniões nas casas. Os encontros acontecem, sobretudo, para a edificação do corpo de Cristo.

São nessas reuniões que ocorrem a participação e cooperação de cada membro para o crescimento e fortalecimento da fé e da doutrina de Cristo.

CONSIDERE ATENTAMENTE

- 01 Qual o propósito da reunião da igreja na casa?
- 02 O meu sacerdócio tem sido ativo ou passivo?
- 03 Como não ser um sacerdote passivo?



Fundamentos



*Edificados sobre o fundamento
dos apóstolos e profetas, sendo
ele mesmo, Cristo Jesus,
a pedra angular.*

Efésios 2:20



Vídeo completo
Lição 74



Vídeo resumo
Lição 74



fundamentos.me



[fundamentos.me](https://www.instagram.com/fundamentos.me)



[fundamentos.me](https://www.facebook.com/fundamentos.me)



[fundamentosme](https://www.youtube.com/fundamentosme)

contato@fundamentos.me